



LEITE ATÉ NO NOME

Vamos vender todos os animais. Se não conseguirmos vender a terra, vamos alugá-la, e vou trabalhar de vaqueiro para os outros, que dá mais dinheiro". Essa era a intenção de Domingos Ferreira Leite, produtor de leite na Fazenda Santa Tereza, no município de Colmeia, região meio-norte do Estado do Tocantins, quando da primeira visita à propriedade do extensionista Everton; do gestor do projeto na região, José Daniel, e do instrutor credenciado pelo Balde Cheio, Junior Colombo. O produtor estava desanimado com a falta de renda que comprometia cada vez mais o sustento de sua esposa Maria Goretti e das filhas Ana Tereza, de oito anos, e Lohana, de seis.

Estava decidido a ir embora e trabalhar de empregado em uma fazenda de gado de corte, quando veio o convite para que a família participasse de um encontro no Sindicato Rural local, no início de novembro de 2007, onde seria discutida uma forma de transformar pequenas propriedades deficitárias em fontes geradoras de renda. Acharam tudo muito bonito na reunião, mas não acreditavam que daria certo. "Final, aqui não é São Paulo e o Tocantins é muito diferente. Não chove que nem lá!", chegou a dizer. Além disso, não tinha dinheiro para implantar o trabalho.

Após muita conversa e uma excursão com vários produtores tocantinenses a algumas propriedades localizadas na região de São José do Rio Preto-SP, organizada pelo Sebrae-TO, em que puderam constatar a veracidade das informações passadas na reunião, Domingos começou a acreditar que de fato seus 30 ha

de área total, sendo 25 ha úteis, seriam mais do que suficientes para possibilitar uma vida digna a sua família.

O envolvimento da família passou a ser total após uma iniciativa muito feliz do Sebrae-TO, que proporcionou outra viagem aos mesmos locais da primeira excursão, com a diferença de que nesta comitiva foram somente as esposas dos produtores. Não é preciso nem dizer o que aconteceu. As mulheres voltaram entusiasmadas e com muita vontade de ajudar seus maridos a transformarem a realidade de suas propriedades.

A parceria do projeto no Estado do Tocantins envolve hoje várias instituições públicas e privadas, e é um ótimo exemplo de que quando as vaidades individuais de pessoas e instituições são postas de lado, os maiores beneficiários são os extensionistas e, consequentemente, os produtores de leite.

Voltando à Colmeia-TO, a família de Domingos decidiu, em conjunto com os técnicos, intensificar uma área de pouco menos de 1 ha de braquiário e dividi-la em 31 piquetes de 320 m². No dia da entrada dos animais, 28 de janeiro de 2008, fizeram todos uma

prece para que aquele momento fosse abençoado. Foram atendidos! A produção, que não passava de 50 litros diários com 14 vacas em lactação, iniciou uma sucessão de saltos, passando para 100 litros após seis meses com as mesmas vacas, e para 200 litros por dia em meados de 2009 com 19 vacas em lactação, depois da aquisições de algumas vacas que vieram substituir os animais que não corresponderam.

Mas de nada adianta aumentar a produção leiteira se esta não vier acompanhada de um aumento na renda. Antes, a renda bruta não passava dos R\$ 550 mensais. Em meados de 2009, esse valor pulou para R\$ 2.800, sobrando livre para eles algo próximo a R\$ 1.000 por mês; pouco ainda, mas é o primeiro degrau.

A irrigação das pastagens deve ser a novidade até o final deste ano ou, no máximo, no começo de 2010. Com isso, o tempo de uso dos piquetes será ampliado para algo entre nove a dez meses por ano, reduzindo a utilização de cana-de-açúcar e o custo da alimentação; e o que mais interessa, aumentando a renda líquida mensal. O Tocantins é um lugar abençoado pelo Sol maravilhoso que por lá reina em vários meses do ano.

Segundo palavras de Domingos, "as técnicas usadas no pro-

jeto não são coisas de outro mundo. É só ter paciência, visitar propriedades que já estão neste trabalho para romper com tabus e verdades pré-estabelecidas, e seguir as orientações dos técnicos. O projeto Balde Cheio veio mostrar que a pequena propriedade é viável. Faltava conhecimento de minha parte para fazer do modo certo".

Continuando, afirmou: "Quero que este projeto seja um sucesso aqui em Colmeia e que nós, produtores, possamos corresponder aos investimentos feitos para que fossemos atendidos. Eu e minha família estamos muito contentes por fazer parte deste projeto, que agora passou a ser o nosso projeto de vida. Confio em Deus, pois ele confiou em minhas mãos o destino de minha família".

Os números mostram a evolução, mas nem de perto exprimem o que realmente aconteceu. A recuperação da auto-estima, da confiança num futuro melhor e principalmente da alegria de viver foram os principais resultados colhidos. Um novo desafio foi estabelecido pela família de Domingos, e a meta agora é alcançar a produção de 500 litros leite diários. Em quanto tempo? Sei lá! Isso é o que menos importa!

Quem quiser conhecer a Fazenda Santa Tereza e atestar a veracidade da história, entre em contato com o técnico agropecuário Everton, pelo telefone (63)9235-4522, e agende uma visita.

Artur Chinelato de Camargo é engenheiro agrônomo, membro do Conselho Editorial de Balde Branco e pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste; e-mail: artur@cpps.eembrapa.br. Fazem parte do trabalho aqui abordado: Clodoveu Nicola Colombo Junior (instrutor do Balde Cheio), de Potirendaba, SP; Everton Leomar Klaus, da Integrar Consultoria Agropecuária, de Guaraí-TO; José Daniel Tavares Rodrigues, Sebrae-TO, de Palmas-TO.